

Ilha do Frade possui até segurança privativa

Por Evando Demuner

Fotos: Allton Lopes.

Até há pouco mais de cinco anos, a Ilha do Frade, situada no flanco norte da capital, era procurada apenas por pescadores solitários, que se deslocavam ao local através de embarcações, que percorriam aproximadamente 300 metros da faixa de areia da então Praia de Suá para atracar no ponto pesqueiro.

Hoje, a exemplo de sua irmã vizinha, a Ilha do Boi, a Ilha do Frade, está sendo progressivamente ocupada por residências luxuosas das classes abastadas da capital. Ela se liga com a Ilha de Vitória por uma ponte construída pelo seu ex-proprietário, sr. José Moraes, e tem um sistema de segurança inédito em outras localidades de Vitória: uma guarita guarnecida por dois soldados PMs, cedidos com a intervenção do secretário de Segurança, está instalada na via de acesso.

Dividida em pouco mais de cem lotes, a ilha já conta com trinta moradores instalados em modernas casas construídas em vários estilos, debruçadas sobre as pedreiras que as circundam de fácil visão para quem trafega pela avenida Nossa Senhora dos Navegantes, formando uma nítida contradição com o visual do Morro de Bento Ferreira logo em frente.

PRAIAS

A frequência às praias que existem na ilha é por pessoas que querem tranquilidade, pois somente quem tem carro se arrisca a chegar ao local, pois é grande a distância do ponto de ônibus mais próximo. De qualquer forma, a cada dia se torna mais difícil o livre acesso, pois as praias estão sendo engolidas pelo patrimônio de alguns moradores mais afoitos, que resolvem cercar sua propriedade e, inclusive, a faixa de areia.

Para os banhistas e pescadores essa ação significa prepotência, conforme caracterizou o sr. Antônio Carlos Leal Paiva, "pois ninguém tem direito de cercar praia", asseverou. "Todo mundo tem propriedade sobre o solo, mas faixa litorânea é área de Marinha, e quem tem direito de uso sobre ela é o banhista", lembrou.

Sobre ao assunto, o sr. Charles Bitran, engenheiro, residente à rua Desembargador Alfredo Cabral, na Ilha, acentuou que não têm procedências as reclamações. "Nós, que somos moradores do local e, principalmente eu, que não tenho terreno ligado ao mar, não temos o direito de reclamar pelo nosso acesso às praias. No projeto de urbanização da Ilha está prevista a construção de passarelas para este fim. Se algum mo-



Neiva: "Também somos assalariados"

dos Moradores e Amigos de Ilha do Frade. Esta entidade foi criada pelos moradores para contornar os problemas surgidos no local em função de conflitos do sr. José Moraes com a Administração Municipal. Ele, por ser proprietário particular do local, deveria arcar com as responsabilidades administrativas do terreno, considerava a PMV.

Na realidade, foi ele quem vendeu os terrenos de sua propriedade com toda a infra-estrutura de abastecimento e esgoto, além da pavimentação interna das ruas, cujo estado de conservação se encontra cada dia mais lastimável. O mato existente nos terrenos vazios destinados à praça pública, como o da frente da casa do sr. José Ussiélio Neiva, invade também as ruas e passeios públicos já difíceis de serem vistos.

SIMAFRA

"Há dois anos tínhamos muitos problemas aqui no local. Corridas de automóveis, tráfego de entorpecentes e muitos assaltos ocorriam corriqueiramente. Foi quando decidimos, depois de constituída a Simafra, contratar uma guarda particular. O Comissário Rangel trabalhou para nós e em pouco tempo colocou ordem na Ilha e conseguiu mesmo expulsar um influente traficante de drogas que residia aqui por perto", lembrou o presidente da Associação.

Os associados da Simafra pagam mensalidades para a conservação, forma encontrada para evitar a ineficácia da PMV. "Nós pagamos para se fazer o que a Prefeitura nunca se dignou a executar como sua tarefa", sublinhou o sr. José Ussiélio Neiva.

cretário de Segurança está instalada na via de acesso.

Dividida em pouco mais de cem lotes, a ilha já conta com trinta moradores instalados em modernas casas construídas em vários estilos, debruçadas sobre as pedreiras que as circundam de fácil visão para quem trafega pela avenida Nossa Senhora dos Navegantes, formando uma nítida contradição com o visual do Morro de Bento Ferreira logo em frente.

PRAIAS

A frequência às praias que existem na ilha é por pessoas que querem tranquilidade, pois somente quem tem carro se arrisca a chegar ao local, pois é grande a distância do ponto de ônibus mais próximo. De qualquer forma, a cada dia se torna mais difícil o livre acesso, pois as praias estão sendo engolidas pelo patrimônio de alguns moradores mais afoitos, que resolvem cercar sua propriedade e, inclusive, a faixa de areia.

Para os banhistas e pescadores essa ação significa prepotência, conforme caracterizou o sr. Antônio Carlos Leal Paiva, "pois ninguém tem direito de cercar praia", asseverou. "Todo mundo tem propriedade sobre o solo, mas faixa litorânea é área de Marinha, e quem tem direito de uso sobre ela é o banhista", lembrou.

Sobre ao assunto, o sr. Charles Bitran, engenheiro, residente à rua Desembargador Alfredo Cabral, na Ilha, acentuou que não têm procedências as reclamações. "Nós, que somos moradores do local e, principalmente eu, que não tenho terreno ligado ao mar, não temos o direito de reclamar pelo nosso acesso às praias. No projeto de urbanização da Ilha está prevista a construção de passarelas para este fim. Se algum morador, à beira-mar constrói algum muro, não é com esta finalidade, pois o trânsito é livre para qualquer pessoa que frequenta o local".

Ele já ocupou a Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), e quanto ao problema de conservação das áreas vagas destinadas à arborização considerou que a Ilha do Frade sofre dos mesmos problemas reclamados pelos moradores dos bairros periféricos: A Administração Municipal abandonou a limpeza pública em todos os locais", reclamou.

Mas o sr. Mário Augusto Tristão Fernandes, assíduo pescador que percorre os pesqueiros vizinhos, se sente prejudicado pela ação dos moradores locais em cercar áreas praianas e o que chama de ociosidade dos moradores e da administração municipal. "Ninguém se preocupa em dar um trato num lugar deste e por isso não existe forma de se praticar nenhum esporte por aqui".

Reclamou também da depredação que está sendo feita na vegetação local. A praia das Castanheiras, situada na parte mais atraente para os banhistas, hoje tem apenas uma solitária e desfolhada castanheira, remanescente da ação de um empresário mal sucedido, que iria instalar um empreendimento turístico no local e por isso cortou as árvores.

ASSALARIADOS

As atrações da ilha são as casas distribuídas em posições e estilos diversos, que seus proprietários preferem caracterizar como "fruto de muito trabalho, porque a maioria que mora aqui é assalariada, não havendo o mito que se generalizou em Vitória de que quem mora na Ilha do Frade é privilegiado", salientou o sr. José Ussiélio Neiva, proprietário da Neiva Empreendimentos.

Ele é quem preside a Simafra-Associação

dos Moradores e Amigos de Ilha do Frade. Esta entidade foi criada pelos moradores para contornar os problemas surgidos no local em função de conflitos do sr. José Moraes com a Administração Municipal. Ele, por ser proprietário particular do local, deveria arcar com as responsabilidades administrativas do terreno, considerava a PMV.

Na realidade, foi ele quem vendeu os terrenos de sua propriedade com toda a infra-estrutura de abastecimento e esgoto, além da pavimentação interna das ruas, cujo estado de conservação se encontra cada dia mais lastimável. O mato existente nos terrenos vazios destinados à praça pública, como o da frente da casa do sr. José Ussiélio Neiva, invade também as ruas e passeios públicos já difíceis de serem vistos.

SIMAFRA

"Há dois anos tínhamos muitos problemas aqui no local. Corridas de automóveis, tráfego de entorpecentes e muitos assaltos ocorriam corriqueiramente. Foi quando decidimos, depois de constituída a Simafra, contratar uma guarda particular. O Comissário Rangel trabalhou para nós e em pouco tempo colocou ordem na Ilha e conseguiu mesmo expulsar um influente traficante de drogas que residia aqui por perto", lembrou o presidente da Associação.

Os associados da Simafra pagam mensalidades para a conservação, forma encontrada para evitar a ineficácia da PMV. "Nós pagamos para se fazer o que a Prefeitura nunca se dignou a executar como sua tarefa", sublinhou o sr. José Ussiélio Neiva.

ASSALTANTES

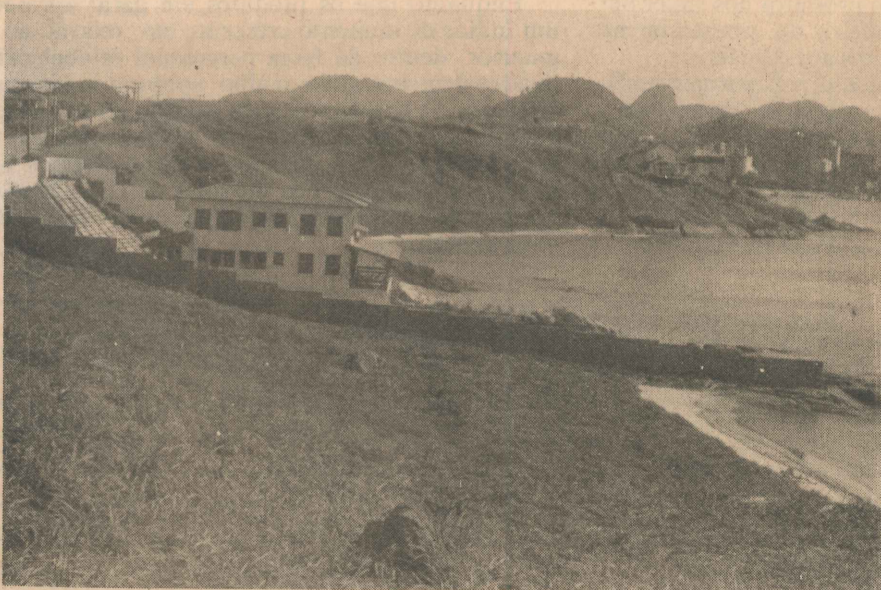
Apesar do valor dos terrenos, que os proprietários consultados preferiram não revelar, da localidade privilegiada e da existência de uma guarda munida de instrumentos para intimidar a entrada de frequentadores suspeitos, principalmente à noite, os moradores fazem questão de salientar que não existe preconceito contra visitantes.

Para o sr. Luiz Antônio Capezutto, "é um bairro normal. Apenas, como um prédio com condomínio, resolvemos constituir uma guarda particular para nossa segurança", disse. Já o sr. José Ussiélio Neiva garantiu que não houve ônus para a PM, afirmando que a guarita no acesso à ilha foi construída com iniciativa dele e o salário dos guardas é pago através das mensalidades recolhidas pelos moradores à Simafra.

"Aliás, a idéia de segurança para as comunidades deveria ser levada para todos os bairros da capital. Certamente, neste caso, se esbarraria no problema de acesso. Ilha do Frade só tem uma entrada e uma saída, enquanto que Praia do Canto, por exemplo, não daria condições para se montar um esquema deste tipo", disse o presidente da Simafra.

Contrário à privatização da Ilha para utilização exclusiva dos moradores, por considerar que o local ficaria muito desolado sem a presença de visitantes, o sr. Charles Birra também contesta a idéia de privilégio, "palavra que pode levar um significado especial para ladrões e assaltantes à procura de presas substancialmente rendosas".

"Quanto mais se desmistificar a idéia de privilégio sobre quem mora na Ilha do Frade, melhor. Deixa todo mundo entrar de acordo com os direitos que são garantidos. Porém, qualquer propaganda em cima dos chamados privilégios seria mal caracterizada. Eu, por exemplo, sou um engenheiro que lutou muito para construir a casa que tenho", argumentou.



Muros estratégicos para impedir o acesso às praias